

AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DE EXTRATOS VEGETAIS (APOIO SANTANDER)

Alunas: Irlana Eustáquio de Sousa e Manoela Pereira Fernandes

Orientadora: Misléia Rodrigues de Aguiar Gomes

Curso: Biomedicina

Campus: Brasília

O uso de plantas é comum pela população em geral como um tratamento alternativo de doenças. Essa prática já vem de longos anos e perdura até hoje, sendo geralmente a indicada por algum parente já idoso. Essas plantas medicinais são adquiridas comercialmente ou até mesmo encontradas no quintal de casa e podem ser usadas logo após colhidas (frescas ou secas), podendo também ser ingeridas de diversas formas diferentes, dependendo da planta e do efeito por ela desejado. Médicos não concordam com essa prática por não saber das consequências que pode causar ao paciente. Ainda assim, estudos são feitos com o objetivo de comprovar a eficácia e relatar os efeitos de curto e longo prazo das plantas medicinais, que têm sido cada vez mais usadas. No entanto, torna-se difícil determinar com exatidão a presença de compostos ativos e não se sabe os efeitos causados pelo uso excessivo do tratamento com plantas. O presente trabalho teve como objetivo a verificação e determinação da atividade antioxidante em diferentes de plantas medicinais de uso popular como *Matricaria recutita* (Camomila), *Rhamnus purshiana* (Casara sagrada), *Atropa belladonna* (Beladona), *Pilocarpus microphyllus stapf* (Jaborandi), *Coutarea hexandra schum* (Quina) e por fim *Mikania glomerata spreng* (Guaco). A avaliação da atividade antioxidante foi feita seguindo o monitoramento do consumo do radical livre DPPH pelas amostras, através da medida do decréscimo da absorbância de soluções de diferentes concentrações. Além da presença de compostos químicos conhecidos na literatura como antioxidantes, também foi observado em algumas plantas a presença de metabólitos secundários como taninos, flavonóides e alcalóides.